



Poder emergente

Pesquisa mostra que a maior parte dos acessos à internet no País é feita dentro de lanhouses

A cada seis meses a agência de publicidade de F/Nazca encomenda uma pesquisa para saber o tamanho da internet no Brasil. A primeira edição saiu em março do ano passado e a mais recente foi anunciada no início desta semana. Há informações bem interessantes no trabalho produzido pelo instituto Datafolha. A principal mostra o número de internautas brasileiros. São 59 milhões de pessoas. Até esse ponto a pesquisa da F/Nazca segue a lógica de outras similares. Os usuários na sua maioria integram a classe A e B, mas a classe C está crescendo. Os homens também continuam na frente das mulheres nesse mundo. O que muda é a identificação da força de um poder emergente como ponto de acesso de extrema importância: as lanhouses. Hoje a maioria (29%) dos internautas nacionais utiliza esses espaços coletivos para mandar emails, entrar em comunidades on-line e

conversar com amigos. E se engana que este é um fenômeno restrito à periferia dos grandes centros e pequenas cidades. Dos frequentadores de lanhouses 36% estão nas classes A/B e 34% integram a classe C. Em relação ao nível de escolaridade 42% dos usuários têm nível superior e 47% completaram o ensino médio. “Sem medo de errar, a lanhouse é o principal instrumento de inclusão digital existente hoje no Brasil”, afirma Fernand Alphen, diretor de Planejamento da F/Nazca. A pesquisa serve para comprovar que as lanhouses são um fenômeno social e econômico em plena expansão na economia nacional. “É preciso entender essa lógica na hora de desenhar qualquer estratégia de relacionamento com os consumidores”, afirma Alphen. Ninguém sabe o tamanho desse mercado. As lanhouses representam a informalidade do setor de tecnologia nacional. Na maioria dos casos são

pequenas unidades com poucos computadores e softwares piratas.

Dentro das universidades há inúmeras pesquisas em andamento sobre o impacto desses ambientes na economia local de cada lugar que tem um espaço desse em funcionamento. Há muitas oportunidades que podem ser construídas dentro desse universo porque as pessoas já decidiram a forma como será feita a inclusão digital”, afirma Alan Dubner, diretor da eResearch. De certo modo, as lanhouses estão próximas de cumprir papel semelhante ao telefone celular. Sem a existência de qualquer iniciativa pública, um bolsa celular, por exemplo, mais de 100 milhões de brasileiros enxergaram nos telefones móveis um instrumento de mudança social. As lanhouses podem estar repetindo o mesmo modelo e nesse ponto a F/Nazca tem um rico material em mãos para apresentar aos seus clientes.